



Caras irmãs e irmãos da Família Paulina no Brasil

No intuito de colaborar na motivação para celebrar o Ano Bíblico da Família Paulina que terá início no próximo 26 de novembro, a Comissão nomeada para coordenar a animação deste Ano no Brasil propõe a leitura dos textos que seguem.

Pe. Giacomo Perego situa historicamente este terceiro Ano Bíblico de Família evocando um centenário de eventos diversos, e em seguida nos apresenta algumas anotações a respeito dos dois Anos Bíblicos já celebrados, em 1960/1961 e 1991/1992.

Pe. Antonio F. da Silva apresenta alguns elementos para a vivência do Ano Bíblico a partir da visão do Pe. Alberione em relação aos “Anos” celebrados pela Família Paulina. Como iluminação, propõe uma meditação feita pelo Fundador aos Clérigos Paulinos no Ano Santo de 1933.

Além das motivações que nos vêm pela leitura dos textos que seguem, recordaremos na conclusão deste Ano Bíblico, em novembro de 2021, o 50º aniversário da morte do Pe. Alberione. Em 30 de setembro de 2020, os 1.600 anos da morte de São Jerônimo, ocasião em que o Papa Francisco publicou a Carta Apostólica *Scripturae Sacrae Affectus*,<sup>1</sup> cuja leitura recomendamos. Para nossa realidade brasileira, setembro de 2021 será particularmente celebrado, pois o Mês da Bíblia completará 50 anos. Ainda mais sugestivo para nós é que, durante o Ano Bíblico, a Igreja do Brasil será convidada a ler, estudar, meditar, rezar e celebrar um texto paulino, a Carta aos Gálatas. Certamente será ocasião para nos encontrarmos (ainda que sobretudo virtualmente) e unirmos esforços apostólicos em torno da Palavra que tudo anima e transforma.

*A Comissão Nacional para o Ano Bíblico*  
outubro de 2020

---

<sup>1</sup> [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap\\_20200930\\_scripturae-sacrae-affectus.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20200930_scripturae-sacrae-affectus.html)

# 1 Agora se começa!

## *Caminhando rumo à abertura do Ano Bíblico da Família Paulina*

Estamos nos preparando para celebrar o Ano Bíblico da Família Paulina (o terceiro, depois do de 1960-1961, desejado pelo Fundador, e o de 1991-1992, promovido pelos Superiores Gerais de nossas Congregações). O ano bíblico que abriremos em 26 de novembro tem, no entanto, algumas peculiaridades que o tornam, pelo menos em parte, também um “Centenário” de eventos importantes que não devem ser desperdiçados.

Em 15 de setembro de 1920, o Papa Bento XV, promotor da Obra Nacional para a Boa Imprensa, promulga a Encíclica *Spiritus Paraclitus*, colocando a divulgação e a leitura do Novo Testamento no coração da Boa Imprensa: «Tanto quanto cabe a nós, Veneráveis Irmãos, nunca deixaremos, seguindo o exemplo de Jerônimo, de exortar a todos os cristãos a ler diariamente e intensamente, sobretudo os santíssimos Evangelhos de nosso Senhor, bem como os Atos dos Apóstolos e as Epístolas, de modo a transformá-los em substância e sangue vitais».

A exortação do papa foi imediatamente acolhida por Alberione. Vários anos depois (em 1962), em uma de suas cartas, Pe. Alberione faz de 1920-1921 a fonte de seu intenso serviço à Palavra: «A difusão da Boa Imprensa foi a cooperação que teve a maior implementação, principalmente depois para a difusão do Evangelho, do qual centenas de milhares de cópias já em 1920-1923 foram editadas». Isso é confirmado por uma meditação de 1960 às Pias Discípulas do Divino Mestre, na qual o Ano Bíblico de 1960-1961 está enraizado no espírito das origens: «Em 1920-1922, escrevi na *Vida Pastoral* e no *Cooperador*: “Em toda família haja o Crucifixo, a imagem de Nossa Senhora e haja o Evangelho”. Agora digamos, com um passo à frente: “Em toda família: o crucifixo, a imagem de Nossa Senhora e a Bíblia completa”. Que ela seja bem honrada, lida e posta em prática: ou seja, os ensinamentos dados sejam recebidos, acolhidos».

Alguns meses depois, em abril de 1921, o Primeiro Mestre [Alberione] enfatiza: «Há uma coisa em particular a qual é bom ter muita consideração: acima de tudo, a *Casa* é para a divulgação do Evangelho, é uma missão moderna; como uma Igreja onde a luz da verdade deve brilhar». E este é precisamente o ano em que a “produção própria” parece começar: «Nossa primeira iniciativa bíblica foi realizada em 1921, quando imprimimos a primeira tradução dos Salmos com a nova tradução. Foi um passo notável na época: antes não houve nada parecido. Em seguida, promovemos a impressão de centenas de milhares de Evangelhos» (o texto é retirado de uma meditação às FSP de 1961). Um serviço tornado possível graças ao envolvimento de cooperadores generosos: «Em 1921, um de nossos cooperadores de Cortemilia (Cuneo) se ofereceu para mandar imprimir as primeiras 100.000 cópias dos Evangelhos por sua conta. Um de nossos padres, que atualmente é o Provincial da Espanha, foi encarregado de cuidar da difusão do referido Evangelho nas várias dioceses e paróquias, servindo-se, para esse fim, de grupos de cooperadores dispostos e zelosos. A iniciativa encontrou a concordância de muitos bispos

e numerosos párocos, que organizaram depósitos de Evangelhos que depois eram distribuídos entre os paroquianos» (carta de 17 de março de 1962).

Mas há outro evento, de fundamental importância, que nos aproxima do início de nosso apostolado bíblico: a mudança definitiva entre **julho e agosto de 1921** da Via Vernazza para a atual Casa Mãe em Alba. De acordo com a cuidadosa introdução ao *Donec formetur Christus in vobis*, feita por Pe. Antonio F. da Silva, este seria o período da famosa “graça de confirmação” a que devemos as três frases escritas em todas as nossas capelas (“Não temais: estou convosco! Daqui quero iluminar! Tende a dor dos pecados”). O Primeiro Mestre apresenta a entrada na Casa Mãe em um texto intitulado *L'Opera di Dio*: «A Escola Tipográfica de Alba foi aberta há sete anos em agosto de 1914. Foi um período inteiro de preparação, de sábio aprendizado, um estágio... Portanto, **agora devemos começar**. Por isso, a *Casa* toma o seu verdadeiro nome “Pia Sociedade de São Paulo”, deixando pouco a pouco aquele da preparação, e assim são constituídas as suas seções masculina e feminina» (*UCBS*, 15 de julho de 1921, p. 8).

Os passos estão maduros para que a Pia Sociedade de São Paulo, em **5 de outubro de 1921**, seja oficialmente estabelecida, com a profissão dos votos dos primeiros paulinos e a solene inauguração da casa. É o próprio bispo de Alba, Dom Re, a acolher a profissão dos votos dos 14 alunos “mais velhos” e abençoar as novas instalações. Alberione fala de uma «proteção visível do Senhor; por Ele desejada, por Ele guiada, por Ele trazida... [A Casa reúne] catorze pessoas do ramo masculino, oito do ramo feminino que se consagraram ao apostolado da boa imprensa». E na Casa reina uma convicção: «Os tempos apostólicos revivem!».

100 anos depois, o Ano Bíblico nos convida a beber desta “fonte”, levando-nos ao coração de nosso serviço à Palavra, para que os tempos apostólicos ainda revivam!

*Pe. Giacomo Perego, ssp*

## 2 Os Anos Bíblicos da Família Paulina

### 1º ANO BÍBLICO

junho de 1960 – junho de 1961

O 1º Ano Bíblico celebrado em nível de Família Paulina foi promovido pelo próprio Pe. Tiago Alberione, de 30 de junho de 1960 a 30 de junho de 1961. Atestam isso as pregações do Primeiro Mestre que envolvem todas as realidades paulinas então existentes. O ano de 1960 foi um ano particularmente abençoado para a Família Paulina: no dia 8 de abril de 1960 foram aprovados os Institutos Agregados Jesus Sacerdote, São Gabriel Arcanjo, Maria Santíssima Anunciada; também em abril aconteceu o curso mensal dos exercícios espirituais em Ariccia, para o qual Pe. Alberione convoca os irmãos da primeira hora<sup>2</sup>; no dia 30 de agosto foi assinada a aprovação pontifícia definitiva das PDDM; as Apostolinas iniciam a revista *Se Vuoi*; no dia 14 de outubro a Sociedade Bíblica Católica foi elevada a Pia União Primária pelo Papa João XXIII; entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro foi feita a exumação do Cônego Chiesa, trasladado para o Templo São Paulo de Alba.

#### Os anos bíblicos

Ao lançarmos um olhar global, podemos quase reconhecer na nossa história uma particular ação bíblica a cada trinta anos:

- 1900-1901: Na noite que dividiu os dois séculos, a primeira grande iluminação que toma então forma e desenvolvimento, encontrando na Palavra e na Eucaristia as duas fontes vitais (cf. AD 139-145);
- 1930-1931: A primeira edição da Bíblia da Casa tem sua data de nascimento no Natal de 1927: trata-se de uma Bíblia para a família ilustrada em fascículos, com assinatura anual no valor de 18 liras. As edições bíblicas continuam em ritmo crescente. Em 1931, dos fascículos se passa à Bíblia completa, à Bíblia em volumes, à Bíblia nas principais línguas... edições inteiras da Bíblia e edições bilíngue de alguns textos. Primeira Bíblia “Paulina” segundo Pe. Guido Gandolfo.
- 1960-1961: Celebrado o 1º Ano Bíblico de Família Paulina.
- 1990-1992: Celebrado o 2º Ano Bíblico de Família Paulina.
- 2020-2021: Celebração do 3º Ano Bíblico de Família Paulina.

#### Objetivos

- *Celebrar um Centenário paulino.* “Do final do ano 60 até o final da primavera de 61 aconteceu a viagem de São Paulo que do Oriente vai a Roma.

---

<sup>2</sup> Alberione se propõe a oferecer um “testamento espiritual conclusivo da missão que me impôs o Senhor” (cf. CISP, 190-198).

Chegou a Roma por volta do mês de abril de 61. E este ano, como é o centenário, de 30 de junho de 1960 a 30 de junho de 1961 façamos o ano bíblico” (*Alle SGBP*<sup>3</sup> 1960, 396. Cf. também 559-560. *Alle PD*<sup>4</sup> 1960, 85.117.181-182).

- *Tornar nosso o programa do papa João XXIII* (28.10.1958-3.6.1963). Ler com atenção o discurso ocorrido no dia 23 de novembro de 1958 por ocasião da tomada de posse da Basílica Lateranense, tudo centrado no revigoreamento bíblico, com o título “O livro e o cálice”<sup>5</sup>. “É preciso escutar o Papa João XXIII que disse: Entre todas as preocupações e cuidados que me foram propostos no início do pontificado, a principal é esta: favorecer tudo o que leva a exaltar e difundir o Livro sagrado” (*Alle FSP*<sup>6</sup> 1960, p. 126).
- *Que a Sociedade Bíblica Católica Internacional prospere* (*Alle PD* 1960, 188). Não esqueçamos que a Sociedade Bíblica Católica foi elevada ao grau de Pia União Primária, em 14 de outubro de 1960, no coração do Ano Bíblico (*CISP*<sup>7</sup> 503ss; *Alle FSP* 1960, p. 349-350). Já se passaram 25 anos da transferência da sua sede de Alba para Roma.
- *Difundir a Bíblia*. “Para a máxima difusão da bíblia e do evangelho” (*Alle SGBP* 1960, 396). “O objetivo seria este: que se fale da Bíblia, se difunda a Bíblia, e que em cada família entre a Bíblia! Seja colocada em lugar de de honra, seja lida com reverência...” (*Alle AP*<sup>8</sup> 1960, 69). “Quando iniciamos a difusão do Evangelho em 1921/22, difundíamos especialmente três imagens para que Maria nos obtivesse a luz do Espírito Santo para ler a Bíblia...” (*Alle PD* 1960, 184).
- *Formar à Bíblia*. “Neste ano façamos o ano bíblico, isto é, o ano da formação à bíblia” (*Alle SGBP* 1960, 558).
- *Levar a Bíblia a cada família*. “A Bíblia em cada família, se deveria conseguir. Nos anos 1920/22 eu escrevia na *Vida Pastoral* e no *Cooperador*: Em cada família haja o Crucifixo, haja o quadro de Nossa Senhora e haja o Evangelho. Agora digamos, com um passo à frente: Em cada família: o Crucifixo, o quadro de Nossa Senhora e a Bíblia completa. Que seja bem honrada e que seja lida e que venha a ser colocada em prática” (*Alle PD* 1960, 91). “Propor-se que entre em cada família possivelmente toda a Bíblia ou pelo menos o Evangelho” (*Alle FSP* 1960, p. 127).

## Modalidade

- *Informar e sensibilizar*. “Faltam ainda vários dias para o início do Ano Bíblico, mas já enviamos os convites, para que este ano seja celebrado com fruto. E se está imprimindo tudo quanto se refere aos párocos, para que nas paróquias se difunda a Bíblia, e também acontecerão semanas ou tríduos bíblicos, para que o povo compreenda o que é o livro sagrado e quais bens se devem obter da leitura daquele livro santo, livro de Deus” (*Alle AP* 1960, 71).

---

<sup>3</sup> SGBP = Suore di Gesù Buon Pastore (Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas).

<sup>4</sup> PD = Pie Discepole (Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre).

<sup>5</sup> [http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/it/homilies/1958/documents/hf\\_j-xxiii\\_hom\\_19581123\\_primo-rito.html](http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/it/homilies/1958/documents/hf_j-xxiii_hom_19581123_primo-rito.html)

<sup>6</sup> FSP = Figlie di San Paolo (Filhas de São Paulo – Irmãs Paulinas).

<sup>7</sup> CISP = Boletim *Carissimi in San Paolo*.

<sup>8</sup> AP = Apostoline (Irmãs Apostolinas).

- *Organizar cursos bíblicos.* Fala-se de um curso bíblico a distância com média de 300.000 participantes (*Alle SGBP 1960*, 390). “Cada mês chegava a lição e então se podia corresponder. Podia-se responder ou fazer perguntas por carta” (Alberione lamenta o fato de muitos não inserirem o valor do selo), causando um passivo significativo.
- *Promover semanas bíblicas.* Fala-se em 1365 semanas bíblicas, 4000 conferências, além da difusão de 1.225.000 evangelhos (*Alle SGBP 1960*, nota 393). “As irmãs, as Filhas de São Paulo fazem muitas jornadas bíblicas ou as jornadas do evangelho. Nas paróquias de vocês já houve? Sim? As Filhas estiveram aí?”
- *Encontrar pessoalmente homens e mulheres.* Fala-se de tríduo e de visita bíblica às famílias. “Penso que nas paróquias onde vocês estão não há necessidade de mandar as Filhas de São Paulo... Penso que vocês mesmas podem promover um tríduo e nestes dias visitar todas as famílias levando a bíblia completa ou pelo menos o evangelho, e se é possível o novo testamento” (*Alle SGBP 1960*, 558). “São necessárias as pregações, se entende. E há instruções para realizar estas jornadas ou estes tríduos ou estas semanas” (*Alle SGBP 1960*, 560).
- *Oferecer um ponto de referência.* “É preciso dirigir-se ao Pe. Lamera, o qual tem a iniciativa. Dirigir-se a ele escrevendo” (*Alle SGBP 1960*, 561).
- *Expor o Livro sagrado.* “Neste ano empenhar-se assim: o livro sagrado bem exposto nas vossas casas, o evangelho, tendo respeito por ele colocando também as flores” (*Alle SGBP 1960*, 562).
- *Promover a leitura da Bíblia.* “Ler sobretudo os livros históricos, se fizerem a leitura nas refeições; se se faz a leitura na igreja, os livros proféticos, os livros didáticos” (*Alle SGBP 1960*, 562). A respeito da leitura da Bíblia há uma inteira meditação nos nn. 572-604. “Que seja lido este livro... Lê-se a Bíblia para colocá-la em prática e para vivê-la... Lê-la para vivê-la, meditá-la para vivê-la, meditá-la para dar honra a Deus que é Verdade” (*Alle AP 1960*, 70; *Alle PD 1960*, 183-184). “Para que possamos ter a graça de dá-la aos outros, é preciso que nos nutramos dela. Quando estamos cheios dos pensamentos, dos exemplos que estão nas Escrituras... então obteremos a graça para os outros” (*Alle FSP 1960*, p. 21). “Este ano a leitura principal seja esta, para que possamos ter a graça de dá-la aos outros... Organizem uma divisão, um programa, para que seja bem lido” (*Alle FSP 1960*, pp. 127.131-143).
- *Difundir a Bíblia.* “Para a máxima difusão da bíblia e do evangelho” (*Alle SGBP 1960*, 396). “O objetivo seria esse: que se fale da Bíblia, se difunda a Bíblia, e em cada família entre a Bíblia! Seja colocada em lugar de honra, seja lida com reverência...” (*Alle AP 1960*, 69). “Quando iniciamos a difusão do Evangelho, nos anos 1921/22, difundíamos especialmente três imagens para que Maria nos obtivesse a luz do Espírito Santo pra a leitura da Bíblia...” (*Alle PD 1960*, 184). “O ano bíblico deve ser de verdade um ano no qual nos empenhemos na difusão... casa por casa, as semanas bíblicas, as semanas do Evangelho, a oração... Portanto o que se refere também à técnica, as livrarias, as próprias agências de cinema, pois não estão separadas as agências quanto ao pensamento... (É o ano das Olimpíadas.) A tocha e o Evangelho a todos os continentes. O Evangelho é a tocha de vocês. Vocês são chamadas para isso. A Igreja as aprovou nessa condição, segundo esse

fim. Vocês têm pouco a olhar nas outras famílias” (*Alle FSP 1960*, pp. 128-129). “Difundir a Palavra de Deus. Como você poderiam sonhar com uma vocação mais bela? Vocês a compreenderam? É trabalho dos sacerdotes e Deus o deu a vocês também... não sejam simplesmente colaboradoras, mas mais que isso: colaboradoras que, em certo sentido, podem fazer, às vezes, mais que o próprio sacerdote” (*Alle FSP 1960*, p. 340).

- *Oração para a acolhida da Bíblia.* “Rezar para que a Bíblia seja acolhida por todos. Seja acolhida como o livro de Deus e seja colocada em lugar de honra, bem exposta e se dê a ela um grande respeito” (*Alle AP 1960*, 70; cf. também *Alle PD 1960*, 92-93). “Quanto mais belas são as adorações se o tema é bíblico” (*Alle PD 1960*, 187).
- *Construir um altar a São Paulo caracterizado* na basílica Rainha dos Apóstolos, circundado pelos doutores que amaram o Evangelho (*Alle PD 1960*, 189).

## 2º ANO BÍBLICO

25 de janeiro (ou 4 de abril) de 1991 – primavera de 1992

Precedido por um Breve Curso organizado pelo Centro de Espiritualidade.

**Objetivos** (Pe. Renato Perino)

- Relançar o sentido e o fim do nosso serviço à Palavra de Deus.
- Revitalizar a frequência cotidiana da Palavra em tríplice nível: pessoal (leitura), comunitário (culto: adoração, retiros, exercícios), apostólico (editar uma Bíblia Pastoral, relançar a SOBICAIN (Sociedade Bíblica Católica Internacional), adotar uma política de custos acessível, repensar o canal de difusão com um envolvimento global).
- Reativar em todos os níveis e difundir o mais possível a SOBICAIN com o seu patamar de iniciativas promocionais e pastorais.

Para tal objetivo, propor algumas Jornadas Paulinas de Espiritualidade Bíblica a partir das quais se baseará o Ano Bíblico.

**Primeira iniciativa:**

**22-25 de outubro de 1990, Ariccia: Jornadas Paulinas de Espiritualidade Bíblica**  
Participaram os Superiores Maiores da Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos) e os representantes de toda a Família Paulina. A atenção se voltou a três temas:

- O patrimônio que, no setor bíblico, a história nos entregou.
- Os fundamentos escriturísticos sobre os quais se apoia a nossa espiritualidade bíblica.
- A contribuição que somos chamados a dar no contexto em que vivemos e trabalhamos.
- Dos grupos de trabalho emergiram algumas propostas interessantes para as comunidades e para o apostolado.

*Ao que se refere às comunidades:*

- Leitura comunitária das Cartas de São Paulo

- Favorecer comentários sobre os Salmos para a oração litúrgica
- Elevar o nível do conhecimento bíblico de todos os membros através de momentos formativos
- Valorizar a entronização da Palavra
- Preparar-se à liturgia do Domingo com a prática da *lectio divina*
- Definir em todas as comunidades da Família Paulina o dia 25 de janeiro como o dia de entronização da Bíblia

*Ao que se refere ao apostolado:*

- Organizar jornadas e missões bíblicas
- Criar um fundo que sustente a distribuição da Bíblia em lugares mais pobres do mundo
- Organizar cursos bíblicos sistemáticos para o povo
- Ter atenção aos novos meios e linguagens.

**Segunda iniciativa:**

**19 de dezembro de 1990, Dossiê do Centro de Espiritualidade Paulina: *Repartam o Pão da Palavra***

Não se trata apenas de propor as relações do encontro de outubro, mas de oferecer roteiros de adoração para as comunidades e solicitar a reflexão através das propostas que emergiram.

**Terceira iniciativa:**

**16-21 de fevereiro de 1991, Ariccia: IX Encontro dos Governos Gerais da Família Paulina**

Intervenções de aprofundamento que se concluem com uma mensagem na qual é confirmado “o primado da Palavra, assim fortemente paulino e também alberioniano” como “irrenunciável para cada uma das nossas Congregações ou Institutos”. Em base a isso se recomenda “a frequência contínua à Palavra, que se torna, com o exemplo de Maria, escuta obediente, conhecimento amoroso, celebração e dedicação apostólica”.

Tudo isso foi recolhido no Dossiê: *A Palavra de Deus em Padre Alberione*.

*Pe. Giacomo Perego, ssp*  
Coordenador Internacional do Centro Bíblico San Paolo



### 3 Para um itinerário de vida e ação no Ano Bíblico

Além dos “anos” promovidos por toda a Igreja, como os Anos Santos, os Jubileus, Ano da Fé, Ano Mariano, Padre Tiago Alberione, por sua vez, promoveu a celebração de especiais “semanas”, como a “Semana do Evangelho” ou do Divino Mestre, e de vários “anos” próprios da Família Paulina. Assim, 1919 foi declarado como “Ano Vocacional” da “Casa” e 1920, “Ano da Consolidação”. Não se pode, aliás, esquecer que a apresentação de uma trilogia da espiritualidade paulina à Igreja teve início com o livro do Côn. Francisco Chiesa, “*Gesù Cristo Re*” (que está por “Eu sou o Caminho”), fruto do Ano Santo de 1925.

Entre os itinerários anuais especiais promovidos por Padre Alberione estão, por exemplo, o Ano Quadragenário da Fundação (1954), o Ano a Jesus Mestre, 1955, o Ano a São Paulo (1957-1958), e o Ano Bíblico de 1960-1961. Nem podem ser esquecidas as incontáveis “Semanas do Evangelho” ou Festas do Divino Mestre, verdadeiras missões populares, celebradas nas Paróquias.

É preciso notar que essas propostas do Pe. Alberione eram sempre vistas não como eventos isolados, mas como parte de todo um itinerário de vida e de evangelização.

Percorrendo os ensinamentos do Pe. Alberione, são inúmeras as vezes que trata sobre o ano litúrgico, o ano eclesial, o ano catequético, o ano espiritual. Aquilo que é preciso ressaltar é que para ele tudo devia levar a uma síntese vital, pessoal e comunitária. Propor o tema para a celebração de um ano inteiro significava propor um itinerário unitário de vivência do discipulado, desde o anúncio (*querigma*) à missão. E para isso, segundo ele, ocorre uma proposta onde há “um catecismo cheio de Evangelho e de Liturgia; um Evangelho cheio de notas catequéticas e litúrgicas; uma Liturgia (por ex. o *Missalzinho*) cheia de Evangelho e Catecismo”.

Assim, para o presente Ano Bíblico continua de plena atualidade o quadro que Pe. Alberione traçou para o ano de 1960:

“Quando se lê A Sagrada Bíblia é necessário ter presente quatro coisas:

- 1) A Sagrada Bíblia apresenta-nos a Verdade que o Senhor quis revelar aos homens.
- 2) A Sagrada Bíblia apresenta-nos a Moral, isto é, a Lei, os mandamentos, as virtudes, os conselhos evangélicos e tudo aquilo que constitui a sabedoria e a ciência dos Santos.
- 3) A Sagrada Bíblia apresenta-nos aquilo que é o culto, a liturgia do antigo e novo Testamento.
- 4) A Sagrada Bíblia, enfim, apresenta-nos o modelo, o modo com o qual realizar o ministério. Ela é o grande livro do Sacerdote e do Apóstolo.

Quatro intenções, portanto, devem guiar-nos na leitura da Sagrada Bíblia:

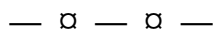
- a) Encontrar as *Verdades* que o Senhor nos revelou, as coisas às quais crer e ensinar para que: ‘*Quem crer será salvo*’.
- b) Aprender a *moral*, isto é, as coisas a serem feitas, os vícios a serem evitados, as virtudes para praticar, a estrada que devemos seguir para chegar mais seguramente ao nosso fim.
- c) Obter do Sagrado Texto a *Liturgia*, isto é, o culto que devemos dar a Deus: culto interno e culto externo, culto privado e público, a oração individual e social.
- d) Aprender do Sagrado Texto, enfim, qual é a nossa missão, o modo, o espírito com o qual realizar o nosso ministério, e assim corresponder plenamente aos desígnios que Deus tem sobre nós.

Quem começa a amar a Bíblia logo passa a difundi-la. Quem ama a leitura da Bíblia torna-se iluminado, útil às pessoas. Quem sabe na leitura da Bíblia comunicar-se bem com Deus, torna-se sempre mais o *homo Dei* [a pessoa de Deus].

E então quando ele fala, a sua palavra tem a autoridade de Deus ‘*como se pronunciasse palavra de Deus*’ (1Pd 4,11), e quando age é como o justo que o Senhor ‘*guiou por caminhos retos e mostrou-lhe o reino de Deus*’ (Sb 10,10).

Estamos no Ano Bíblico. Mas se queremos que o Sagrado Texto entre em todas as famílias e seja amado e entendido, pode-se usar muitos meios, mas o primeiro meio é ler, meditar e amar a Bíblia.

Essa é a oração vital que vai nos obter a graça de comunicar o *Verbum Dei*<sup>9</sup>.



Padre Alberione não promovia eventos puramente comemorativos. Por isso, ao propor eventos, jornadas, meses, anos, seu intuito era promover a vivência e a missão evangelizadora, envolvendo as pessoas e as comunidades da inteira Família Paulina, cada qual segundo a especial expressão do carisma.

Para favorecer a reflexão em vista da elaboração de um projeto pessoal ou comunitário para o Ano Bíblico, proponho a seguir uma meditação do Pe. Alberione, feita aos Clérigos Paulinos, durante o Ano Santo ou Jubileu de 1933! Não obstante seus 87 anos, poderá servir de base, talvez, para um ou mais momentos de reflexão ou celebração.

*Pe. Antonio F. da Silva*

---

<sup>9</sup> G. ALBERIONE, *Anno Biblico*, in *San Paolo*, n. 5, agosto-settembre / ottobre-novembre, 1960.

## 4 A Sagrada Escritura e o religioso

*Meditação do Pe. Alberione aos Clérigos Paulinos no Ano Santo de 1933*

Tendo chegado ao terceiro dia dos Exercícios é muito útil ver se nós já os começamos, e isso significa: ver se entramos apenas no horário dos Exercícios – e isso seria fácil – mas no espírito. Os Exercícios espirituais exigem, sobretudo, o exame de consciência: tanto mais na primeira parte na qual devemos conhecer a nós mesmos, para ver aquilo que na nossa vida necessita ser reformado. Têm por fim, os Exercícios espirituais, aquilo que Santo Inácio pôs no título do seu preciosíssimo livro: “*Exercícios espirituais para vencer a si mesmo e para pôr ordem na própria vida, sem tomar decisões em base a alguma propensão que seja desordenada*”<sup>10</sup>. São Exercícios, isto é, são um conjunto de obras espirituais: exercícios de meditação, exercícios de oração, exercícios de virtude: um conjunto de práticas disposta de modo que o homem possa vencer-se a si mesmo e, para o futuro, reordenar, reorganizar a sua vida sem miras humanas, mas somente tendo em vista a vontade divina, com o olhar da eternidade, do Paraíso. E nós já chegamos a isso: “*Vencer-se a si mesmo*”? “*Pôr ordem na própria vida*”? Os Exercícios não se conhecem pela fidelidade ao horário, ainda que seja necessária, mas pela profundidade dos exames de consciência. Façamos, portanto, isso.

Esta manhã vamos tratar um argumento que já temos considerado e sobre o qual já falamos outras vezes: *A Sagrada Escritura*.

Ontem também já consideramos que o religioso, entre outras ajudas, tem a da Bíblia, a qual é luz para todos, mas especialmente é luz para os religiosos. Porque se Deus confiou à pobre humanidade um “pão” e uma “lâmpada”, o Pão Eucarístico e a Lâmpada Evangélica, “lâmpada ardente”, isto o fez especialmente para os religiosos.

### 1. O que é a Sagrada Escritura

Materialmente sabemos que ela é o Livro por excelência, que se compõe de setenta e dois livros, que seriam mais propriamente os capítulos de um mesmo livro, pois muitas vezes os livros sucessivos começam com “e”, quase como coligação: porque o autor, Deus, tendo terminado de escrever um capítulo, chamando, por assim dizer, outro amanuense, que é o escritor sacro, faz que escreva outro capítulo, como São Paulo que ditava sua carta ao primeiro escritor que se achava com ele, e, dependendo do lugar em que se encontrava, daí despachava suas cartas. Assim é a Sagrada Escritura.

A Escritura bem entendida é o livro divino, autor do qual é o Senhor, o qual endereçou esse livro aos homens tornando-se companheiro deles. E antes mandou que fosse guardado entre as coisas mais sagradas, com os pães da proposição, isto é, com o símbolo da Eucaristia, na Arca Santa. Mandou depois a Igreja guardá-lo,

---

<sup>10</sup> «*Exercitia Spiritualia, ut homo valeat vincere semetipsum et vitam suam ordinare quin determinetur ab aliqua humana affectione*» (Ignazio di Loyola, *Esercizi spirituali*, n. 21, Ed. San Paolo, 1998<sup>11</sup>, p. 52).

interpretá-lo e propô-lo ao povo. Então é Deus que o fez, é Deus que o guarda, e é o Espírito Santo que dá a luz e a força para interpretá-lo com sabedoria, do modo certo, como ele deve ser entendido. Os homens são instrumentos. Deus é o grande Autor.

Ademais o que é a Sagrada Escritura para nós? Para nós é a fonte de tudo. O que quer dizer? Para nós é a fonte da Teologia dogmática, para nós é a fonte da Teologia moral, para nós é a fonte da Teologia ascética, para nós é a fonte da Teologia pastoral, para nós é a fonte da Teologia mística.

É a alma, é o espírito, é a autoridade, é a prática, é tudo nesses campos. Portanto, para nós não é um livro estranho, mas um livro que tem uma extrema, necessária, essencial conexão com o nosso estudo, aliás, forma a substância verdadeira da nossa ciência, a substância verdadeira do nosso estudo. Na prática, portanto, não podemos ter, em realidade, nenhuma ciência que não seja justa. A Bíblia é a ciência que Deus deu ao homem, escrita por Deus para nós: é a sua mente, o seu coração. E para o religioso o que é a Sagrada Escritura? Para o religioso a Sagrada Escritura é o livro de maior luz e de maior força [...].

O Vigário de Jesus Cristo, a quem é dada uma sabedoria e dons extraordinários, é diretamente iluminado pelo Espírito Santo, também para iluminar e guiar os religiosos...

O Papa e a Escritura são luzes do religioso, as luzes propriamente ditas. E o Papa pega da Escritura e os religiosos devem ler a Escritura.

A Bíblia é o grande livro do religioso. Diríamos que é o livro de todos: sim, é o livro de todos. Mas se aos seculares, aos bons cristãos pode-se fazer um extrato das máximas lá contidas, o religioso deve assumi-la inteira, para que possa receber todo o espírito de Deus. Somente a Bíblia pode elevar o religioso à sua verdadeira altura, iluminá-lo no caminho especial que ele deve seguir para chegar à perfeição; e, na Bíblia, especialmente o Novo Testamento.

E não basta: a Bíblia é para o religioso força. Quando alguém estiver desanimado [escolha] a leitura da Bíblia. Vós, à medida que fordes caminhando, tereis sempre necessidade de direção espiritual, e tomarão consciência disso; mas a direção espiritual não pode ser sempre a respeito dos mesmos pontos: não se pode chegar ao quarto ano de teologia e ainda ter que dizer: “Quando tiveres tentações, dize uma jaculatória”. Esse é um costume que já deve ter sido adquirido. Como no quarto ano primário temos certas matérias que não temos mais em teologia – isso é claro -, assim o religioso faz um curso teológico e precisa de ajudas que não pode encontrar senão na Sagrada Escritura. É, portanto, importantíssimo que o religioso diga: “Este é o meu livro”.

Por isso os religiosos dos primeiros tempos, os religiosos de verdadeiro espírito tinham todos grande tendência à Bíblia, à Sagrada Escritura. E no deserto os antigos Padres, e os Basilianos e os filhos de Santo Agostinho, e os seguidores de São Bento, e os discípulos de São Francisco de Assis... todos têm grande tendência, uma grande preferência a esse livro, que forma os heróis: porque dá uma mentalidade que é divina; dá uma virtude que é divina; dá um espírito, uma vida que é divina. Se vós não ledes Jesus Cristo, isto é seu Evangelho, e o grande Teólogo do Novo Testamento, São Paulo, que organizou os ensinamentos dispersos e dados quase ocasionalmente pelo Divino Mestre, o que podemos dizer? ...Lendo um Santo

secular, tendes um secular; mas vós tendes Jesus Cristo para imitar, Deus; e há certas virtudes que não se encontram senão em Jesus Cristo, em Deus, e elas são as virtudes religiosas: daquele que deve deixar tudo, daquele que deve submeter sua vontade, daquele que deve viver uma vida nova. Por consequência o vosso livro é a Sagrada Escritura. Quanto, portanto, nós deveríamos empregar de amor à Sagrada Escritura!

## 2. A Bíblia e o Apostolado

Passemos a considerar algo sobre a Bíblia e nós, isto é o Apostolado. A Bíblia, naquilo que se refere ao Apostolado, como já consideramos, é novamente a luz, o caminho e a vida. É a luz, porque todas as verdades as obtemos de lá... É o caminho, porque o que quereis praticar, o que quereis viver a não ser aquilo que Deus dá e no modo que Deus dá? Como quereis ter raciocínios que persuadem? Santo Agostinho diz que raciocínios dos filósofos e humanos não persuadem. E São Paulo: “*A minha palavra e a minha mensagem não se basearam em discursos persuasivos de sabedoria, mas sobre a manifestação do Espírito e da sua potência*” (1Cor 2,4); e isso é a Bíblia. O nosso religioso com a leitura da Bíblia eleva-se a Deus: ele é o homem que se torna Deus<sup>11</sup>. O religioso que pega a Bíblia e a medita e depois a explica, é Deus que desce até ao homem para instruí-lo. E leva a lâmpada que é Deus, e leva o método que é divino, e leva a vida que é sobrenatural, presente nas páginas sempre vivas e têm a fragrância de todo perfume spiritual da Bíblia.

Portanto a Bíblia é tudo para o nosso Apostolado: luz, caminho ou método, e vitalidade. Não fiquem cavilando ou persuadindo, mas dizei simplesmente: “*Ipse dixit*”: isso disse Jesus, isso foi Deus que disse. E quem achais que vos ataque quando foi Deus que disse, quando repetis a palavra de Deus? A quem atacarão, a Deus? Nós somos a sua voz, nós somos os seus repetidores, nós somos os seus tipógrafos, nós somos seus mensageiros, seus agentes postais que entregam sua carta aos homens. O embaixador não merece castigo: ele tem a autoridade e a força em virtude daquele que o mandou, isto é, por Deus e de Deus.

Bendito seja o Senhor, porque não devemos procurar argumentos subtilíssimos, sofismas humanos, requintes da eloquência profana, artifícios da retórica... Nós devemos dizer: “o Senhor disse” e é claro, e basta que repitamos a sua palavra. Deus fez o coração humano e depois lhe deu sua palavra. Jesus via como é feito o coração do homem e adaptava sempre a palavra ao coração. Jesus via as necessidades dos homens, e dizia aquilo que aos homens convém. É como dizer: se um indivíduo fez a cabeça de um homem, fará para ele também o chapéu, ou melhor, modelará o chapéu à cabeça que já fez. Deus modela suas palavras ao coração do homem: porque quando se refere a palavra de Deus, chega-se logo ao coração e os livros que reproduzem a palavra de Deus, como são a *Imitação de Jesus Cristo*, os *Exercícios Espirituais de Santo Inácio*, os escritos de São Bernardo, de São Gregório Magno, etc., são lidos logo com avidez e cada pessoa sente como um instinto lá dentro. De consequência, eis o vosso livro.

---

<sup>11</sup> «Deus se fez homem para que o homem se tornasse Deus – *ut homo fieret Deus*» (S. Agostinho).

### 3. Na vida prática

Venhamos à prática.

a) Primeiro pensamento: *reparação*. Reparemos se tivermos perdido nas classes primária ou ginasiais ou superiores tempos, minutos a leituras demasiado humanas, desconsiderando a palavra de Deus. Quando se começou a leitura do livro de Pellico, um menino disse: “Desde quando o senhor não lê mais aquele péssimo livrão<sup>12</sup>...” Eis! A Escritura foi jogada fora como um péssimo livro, viram!? Quantas vezes também por nós foi deixada de lado! O Pellico sentiu-se ferido e obrigado a reparar, ainda que naqueles momentos seu coração estivesse tomado por uma crise. Reparemos! E reparamos com dor, peçamos perdão. Examinai-vos também a respeito disso: chegareis a ser de verdade apóstolos da Imprensa e a lerdes bem a Bíblia.

Reparemos! Reparemos com jaculatórias, com Comunhões, mas especialmente com o colocá-la, a Bíblia, em primeiro lugar, e, depois, lê-la todos os dias e adquirir o método para lê-la, como diremos daqui a pouco. Lê-la na visita. Que a Bíblia se torne o vosso livro. São Filipe Benizi dizia: “O Crucifixo: eis o meu livro”. Vós dizei: “A Bíblia: eis o meu livro”.

b) Segundo: *Ler* a Bíblia com método. Qual método? Um dos três métodos: mas como vós já estais no Curso de Filosofia ou já o superaram, deixemos o método popular, que seria ler os livros históricos do Novo Testamento e depois os livros proféticos, e por último os livros sapienciais e morais: venhamos ao método vosso. Começai do Gênesis e chegai ao Apocalipse, na ordem que deu o Concílio de Trento: para vós é mais útil. Fazei, portanto, um bom plano, para ler a Bíblia: calculai bem, depois dividi pelo tempo que quereis empregar para lê-la... e, depois, à frente, com método, o vosso método, que é o de ver o desenvolver-se da Revelação: e, portanto, começai do Gênesis e vinde avante. Há entre vós alguns que têm muita memória, e até poderiam estudá-la; mas não fazei grandes propósitos! Dado que já haveis estudado muito da Bíblia, fixai aquelas partes que já haveis estudado. Alguns aprendem até as canções dos melros e não quereis aprender a voz de Deus? E quem és tu que não conheces a voz de teu pai, e que conheces o canto dos melros e sabes imitar a voz do rouxinol?

Já vos examinastes alguma vez a esse respeito? Durante os exames dos Exercícios podeis fazê-lo. Adotai um bom método, uma boa divisão.

c) Depois, continuando a prática, imprimi-la e difundi-la. *Imprimi-la* bem: quando há de verdade devoção à Sagrada Escritura, compõe-se bem, corrige bem, imprime bem, faz-se bem a brochura. O amor não é feito de sentimentalidade; o amor é feito de prática, de obras. Por consequência: procurai fazer tudo isso bem.

Outro ponto: *difundi-la*. Sei que já se fez muito nesse ponto, e sei que se faz: isso está bem. Façamos de modo que a difusão seja sempre mais abundante e mais sábia: não insisto tanto em encorajar, mas em fazer com amor e atenção.

### Conclusão

---

<sup>12</sup> Alude-se ao episódio narrado por Sílvio Pellico no livro *As minhas prisões* (cap. XXIV), quando um filho do carcereiro entrou na cela do preso no “Piombi” de Veneza e viu num ângulo o livro da Bíblia coberto de pó.

E o que devemos dizer como conclusão? Como conclusão lembramos que quando o Anjo apareceu a Maria e a encontrou lá, recolhida, estava lendo a Escritura, pensava na Escritura. É belo para nós representar-nos Santa Ana que de fato ensinava a Maria a ler a Escritura. Gostamos de representar-nos Nossa Senhora que ensinava o menino Jesus a ler a Sagrada Escritura. Jesus sabia tudo porque é a Sabedoria de Deus, aquilo que a Sabedoria de Deus havia escrito na Bíblia; mas ele tornou-se semelhante a nós, porque, ainda que não tivesse nenhuma necessidade de estudar, ele queria crescer em sabedoria, idade e graça, e, portanto, tornou-se mestre de si mesmo: e de onde aprendeu sua ciência? Imitemos, portanto, Deus, leiamos seu livro. “Eu sou de Pedro, eu sou de Paulo, eu sou de Apolo...”<sup>13</sup>. Vós sejais todos de Deus! Não somente de Manzoni, de Dante, de Tasso<sup>14</sup>... Há diversos Padres dos quais se lê que tinham meditado muito a Escritura, de tal modo que seus discursos, suas pregações, seus escritos pareciam um entrelaçar-se continuado de textos bíblicos, muito bem escolhidos: porquê? Porque na Escritura está contido tudo aquilo que devemos escrever e dizer aos outros, e porque assim fazendo tem-se muito mais força. A sabedoria da Sagrada Escritura é infinita: não se resume em poucas coisas, mas é a Sabedoria divina. De consequência dela se obtém muito maior fruto espiritual.

Tenho a confiança não só que vós confirmeis o propósito que já tendes, ou melhor a prática que tendes, há tempo, de ler a Escritura, mas tenho a confiança de que continueis a melhorá-la sempre, sempre com mais espírito. Se alguém precisa ainda reorganizar melhor a matéria, que o faça: os Exercícios são um reordenamento da vida, e também das leituras, parte importante dos estudos. Evitai de fazer o exame de consciência somente sobre o espírito. É necessário que seja feito sobre a inteira vida religiosa, e, isto é, sobre o espírito, sobre os estudos, sobre o apostolado, sobre a pobreza: seja completo. E reorganizar toda a vida: enfrentai as coisas penosas, que não ousais enfrentar durante o ano. “Aquela matéria ali sempre foi difícil para mim...”. Façamos o propósito, rezemos, enfrentemos com generosidade: a quem for generoso, Deus dará abundantemente. Seja louvado Jesus Cristo.

(GIACOMO ALBERIONE, *La Sacra Scrittura e il religioso*, in *Si vis perfectus esse*, ed. *Viviamo in Cristo Gesù, Opera Omnia*, Ed. San Paolo, 2008, pp. 69-78.)

---

<sup>13</sup> Referência às discussões dos cristãos de Corinto (cf. 1Cor 1,12).

<sup>14</sup> Autores que estavam sendo estudados pelos Clérigos que participavam do retiro.